

release

João Bosco lança *Mano que zuera*

Reunindo parcerias com Chico Buarque, Aldir Blanc, Francisco Bosco, Roque Ferreira e Arnaldo Antunes



O novo álbum de **João Bosco**, *Mano que zuera*, está sendo lançado nas plataformas físicas e digitais (via MP,B Discos/Som Livre), 8 anos depois de “Não vou pro céu, mas já vivo no chão”, último CD de inéditas do compositor e violonista mineiro. Em 2012 Bosco havia lançado o projeto “João Bosco - 40 anos depois”, reunindo sucessos de seu repertório e convidados como Chico Buarque, Milton Nascimento e João Donato.

Para João Bosco, na verdade, o ineditismo de uma canção está ligado às muitas possibilidades que ela tem de se reinventar. “Eu tenho um ponto de vista um pouco diferente das pessoas que acham que música inédita é uma música que ainda não foi gravada. Acho que música inédita é aquela que um músico, um intérprete, um arranjador, transforma em outra coisa. A canção nunca se esgota da primeira vez. Há sempre a possibilidade de você procurar novos limites e eu sempre fiz isso nos meus discos”, pontua Bosco. “Depois do projeto de 2012, agora vem o disco inédito, *Mano que zuera*, mas não estou há 8 anos sem compor. Sou um autor que vem trabalhando o ineditismo, mas que também busca outras possibilidades, outras cores que as canções podem dar. São canções vigorosas de grandes autores brasileiros que considero fonte limpa onde você bebe, sacia a sua sede, e que nunca seca”, finaliza.

A nova safra começou a ser conhecida com o lançamento do single *Onde estiver*, parceria com Francisco Bosco inspirada no estilo Bob Dylan de contar histórias, do qual ambos são admiradores. Com Francisco, João assina outras 4 inéditas, incluindo a faixa título, *Fim*, *Nenhum futuro* e *Quantos Rios*. Três canções conhecidas ganharam novas versões, uma delas *Sinhá*, composta com Chico Buarque, gravada no álbum anterior do parceiro de João. Aqui ela aparece em novo arranjo, para o qual Bosco recrutou o violão 7 cordas de Marcello Gonçalves, o bandolim de Luis Barcelos e o violão de Ricardo Silveira. *João do Pulo*, parceria com Aldir Blanc gravada originalmente há 31 anos no álbum *Cabeça de Nego*, e uma versão instrumental para *Clube a Esquina 2* (Milton Nascimento, Lô e Marcio Borges) surgem interligadas, em uma só faixa do álbum. Em gravação de voz e violão, João incluiu no novo álbum a obra-prima *Coisa n 2*, do arranjador, compositor e maestro Moacir Santos.

A parceria Bosco/ Blanc está de volta no samba ***Duro na queda***, clássica representante da nobre linhagem da dupla. ***Pé de vento*** inaugura colaboração com o compositor Roque Ferreira, que teve Maria Bethânia como madrinha. Foi a cantora quem aproximou João de Roque quando lhe pediu um arranjo para uma canção do baiano. "Sem saber que foi Bethânia quem nos aproximou, Roque termina o samba citando Oyá. Como a gente sabe, ela é a menina dos olhos de Oyá", ressalta.

Arnaldo Antunes, com quem João já queria compor há tempos, é o parceiro em ***Ultra leve***, canção solar que propõe um sobrevoo para além dos cartões postais do Rio de Janeiro. A gravação conta com os vocais de Julia Bosco, em um dueto que ganhará vídeo clipe em breve.

Ainda celebrando os 70 anos, Bosco lança ***Mano que zuera*** em meio à homenagem da Academia Latina da Gravação: no dia 15 de novembro, em Las Vegas, ele receberá o Prêmio à Excelência da Obra, parte importante das celebrações do Grammy Latino 2017.

Site oficial: www.joaobosco.com.br

CD "Mano Que Zuera" – João Bosco

Preço sugerido: R\$29,90

Disponível em www.somlivre.com

1. FIM (João Bosco/ Francisco Bosco)
2. DURO NA QUEDA (João Bosco/Aldir Blanc)
3. MANO QUE ZUERA (João Bosco/ Francisco Bosco)
4. JOÃO DO PULO (João Bosco/ Aldir Blanc)/ CLUBE DA ESQUINA N°2 (Milton Nascimento / Lô Borges/ Márcio Borges)
5. ULTRA LEVE (João Bosco/ Arnaldo Antunes) Part. Especial: Julia Bosco
6. ONDE ESTIVER (João Bosco/ Francisco Bosco)
7. SINHÁ (João Bosco/ Chico Buarque)
8. PÉ-DE-VENTO (João Bosco/ Roque Ferreira)
9. COISA N°2 (Moacir Santos)
10. NENHUM FUTURO (João Bosco/ Francisco Bosco)
11. QUANTOS RIOS (João Bosco/ Francisco Bosco)